

Percepção das Interações Familiares e Conceito de Si Próprio na Adolescência

Anne Marie Fontaine*
Bártolo P. Campos*
Gonzalo Musitu**

1

A influência da interação pais-filhos sobre o conceito de si próprio dos adolescentes depende, pelo menos parcialmente, da percepção da interação por parte destes. Os estilos educativos familiares (apoiantes, autoritário, exigente, negligente) podem desempenhar uma importante função mediadora neste processo. Este estudo observa as relações entre o conceito de si próprio dos adolescentes e as percepções das interações com os seus pais, assim como as respectivas variações com a idade e os estilos educativos familiares. Diversos questionários, avaliando essas variáveis, foram administrados, colectivamente, a 222 adolescentes, de ambos os sexos, frequentando o ensino secundário. O conceito de si próprio e a percepção pelos adolescentes das interações com os seus pais são mais positivos nas famílias apoiantes do que nas famílias autoritárias. Foi também observada uma associação positiva entre o conceito de si próprio dos adolescentes e a sua percepção das interações com os pais. Tal associação, contudo, varia com a idade e os estilos educativos familiares. Torna-se mais forte no decorrer da adolescência, no caso da interação com as mães, e mais fraca, no da interação com os pais. Nas famílias apoiantes, esta associação é rara. Nas famílias exigentes e negligentes é mais frequente quando envolve o pai e, nas famílias autoritárias, quando envolve a mãe.

A quantidade dos estudos centrados no conceito de si próprio nos últimos 20 anos (Harter, 1983; Marsh, 1984, 1989, 1990; Demo *et al.*, 1987; Gecas, 1982; Rosenberg, 1985; Oppenheimer, 1990; Muller *et al.*, 1988; Markus *et al.*, 1986) e o seu desenvolvimento mais recente em Portugal (Vaz Serra, 1986; Veiga, 1990; Fontaine, 1991; Faria & Fontaine, 1990) são indicadores do crescente interesse suscitado por esta temática. Com efeito, o conceito de

si próprio parece constituir um aspecto central do desenvolvimento da pessoa. Dele dependem, pelo menos parcialmente, o nível de bem-estar do sujeito, a sua motivação para agir e mesmo a orientação da acção nos vários domínios da sua existência.

O conceito de si próprio tem características desenvolvimentais (Byrne, 1983). A integração, no decorrer da existência, de experiências variadas, devidamente interpretadas, num processo de construção progressiva, explica as mudanças observadas com o tempo e as diferenças que se manifestam entre indivíduos ou grupos. A importância do papel das instituições de socialização neste processo é consensual (Harter, 1983; Marsh, 1984, 1990; Demo *et al.*, 1987). A atenção será aqui centrada sobre uma destas instituições, a família. A influência da família não será considerada numa perspectiva unidireccional, de pais para filhos; será valorizada a educação enquanto interação entre os intervenientes no processo educativo.

Este estudo pretende analisar a associação entre o conceito de si próprio e a relação

* Professora Associada e Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membros do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.

** Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Valência (Espanha).

Este estudo insere-se no âmbito de um projecto realizado no quadro dos acordos luso-espanhóis e contou com um pequeno subsídio atribuído pelo Conselho de Reitores. Uma primeira versão da mesma foi objecto de uma comunicação na *Fifth European Conference on Developmental Psychology* (6-9 Set. 1992, Sevilha, Espanha).

educativa familiar na adolescência. Mais do que os aspectos objectivos da relação pai-filho, são as interpretações subjectivas desta relação que teriam a influência mais poderosa no processo de construção das características psicológicas (Brook *et al.*, 1980; Mill & Grusec, 1988; Schwarz *et al.*, 1985; Scott *et al.*, 1991; Steinberg, *et al.*, 1992). Assim, o impacto da interacção pais-filhos no desenvolvimento do conceito de si próprio dependeria da percepção dessa interacção pelos filhos. Por isso, o processo de desenvolvimento do conceito de si próprio durante a adolescência poderá ser melhor compreendido se forem avaliadas as representações do adolescente relativas à relação educativa no seio da sua família. De facto, níveis diferentes de conceito de si próprio estarão provavelmente associados a percepções mais positivas ou negativas da interacção com os seus pais por parte dos adolescentes.

Os estilos educativos familiares — apoiante, autoritário, negligente ou exigente — podem desempenhar uma importante função mediadora neste processo. Com efeito, a percepção pelos adolescentes dos estilos educativos em vigor no seio da sua família pode orientar a interpretação das razões que legitimaram ou não certos comportamentos e atitudes parentais. A interpretação das características parentais e da interacção educativa neste contexto poderá alterar o seu impacto sobre a construção do conceito de si próprio na adolescência.

Para explorar o desenvolvimento do conceito de si próprio na adolescência em função do contexto familiar, este estudo observa (a) as diferenças no conceito de si próprio dos adolescentes e nas percepções das interacções familiares em função dos estilos educativos familiares, (b) as relações entre o conceito de si próprio dos adolescentes e as suas percepções positivas e negativas das interacções familiares e (c) em que medida tais relações variam em função da idade e dos estilos educativos familiares.

Metodologia

Os estilos educativos familiares foram avaliados pelo EMBU (Perris *et al.*, 1980). Uma análise factorial da versão portuguesa deste questionário (N=520) evidencia uma estrutura

em quatro factores (Fontaine *et al.*, no prelo) dos quais os dois primeiros (*compreensão/apoio e controle*) são os mais estáveis numa perspectiva transcultural (Arindell *et al.*, 1986). As famílias foram distribuídas em quatro estilos educativos familiares em função dos resultados obtidos nesses dois factores (acima ou abaixo da média): apoiante, exigente, negligente e autoritário (fig. 1).

Figura 1
Estilos educativos familiares

Compreensão/ /apoio	Controle	
	baixo	alto
alto	apoiante	exigente
baixo	negligente	autoritário

A percepção das interacções familiares por parte do adolescente foi avaliada por um questionário que possui formas paralelas para o pai e a mãe (Musitu *et al.*, 1988). A análise factorial dessas formas (N=520) oferece uma estrutura em dois factores, idêntica para o pai e para a mãe: *admiração* (F1) e *desprezo-insatisfação mútua* (F2) (Fontaine *et al.*, no prelo).

O conceito de si próprio dos adolescentes foi avaliado pela versão portuguesa do *Self Description Questionnaire* de Marsh (1987), baseado no modelo hierárquico de Marsh e Shavelson; o questionário mede onze dimensões diferentes do conceito de si próprio (fig. 2), confirmadas por análise factorial (N=517); a consistência interna de 15 das 19 escalas factoriais varia de .82 a .94; a das quatro restantes, de .74 a .78 (Fontaine, 1991).

Os três questionários foram administrados colectivamente, durante o horário normal de aulas, a 222 alunos do ensino secundário da cidade do Porto (7º ao 11º ano de escolaridade) (Quadro 1). Os tratamentos estatísticos dos resultados foram realizados com MANOVA e ANOVA'S (teste *post hoc* de Scheffé) para *designs* multifactoriais com grupos desiguais. As análises correlacionais foram calculadas separadamente para a amostra total e para cada estilo educativo familiar e grupo etário

Figura 2
Dimensões do concei

Matemática
Verbal
Escolar

Aparência física
Competência física
Relações com os par
Relações com os pai
Relações com os pai
Estabilidade emocional
Honestidade/fiabilidad

Conceito global de si

Quadro 1
Amostra em função do do género, do nível idade dos adolescente

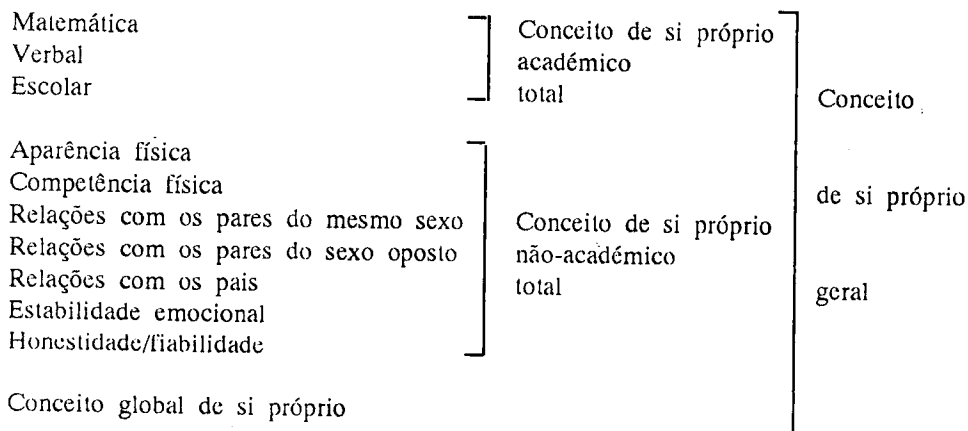
Idade
Estilos educativos
apoiante
autoritário
exigente
negligente
Género
masculino
feminino
N.S.E.
médio baixo
médio alto
Total

Resultados

Resultados diferencia

A homogeneidad verificada. Está garanti salvo para o concei relações com os pais:

Figura 2
Dimensões do conceito de si próprio do SDQH



Quadro 1
Amostra em função do estilo educativo familiar, do género, do nível sócio-económico e da idade dos adolescentes

Idade	≤ 15	> 15	Total
Estilos educativos			
apoiantes	35	43	78
autoritário	19	50	69
exigente	21	13	34
negligente	16	25	41
Género			
masculino	32	20	52
feminino	59	111	170
N.S.E.			
médio baixo	32	74	106
médio alto	59	57	116
Total	91	131	222

aceites com confiança os resultados comparando os estilos apoiante e negligente, por um lado, ou autoritário e exigente, pelo outro. A normalidade das distribuições foi igualmente controlada.

Os resultados da MANOVA assinalam um efeito significativo do estilo educativo tanto na percepção das relações com os pais ($F=17.12994$; $p < .001$) como nas várias dimensões do conceito de si próprio ($F=3.78506$; $p < .001$). Os resultados das ANOVAS são apresentados no quadro 2.

A percepção positiva de ambos os pais atinge níveis significativamente mais altos nas famílias apoiantes e, no caso do pai, também nas exigentes. A percepção negativa de ambos os pais, pelo contrário, é mais intensa nas famílias autoritárias e, no caso da mãe, ainda nas exigentes.

O efeito principal do estilo educativo manifesta-se significativamente para todas as dimensões do conceito de si próprio. A única excepção a assinalar é a ausência de diferenças no domínio da competência física. Os testes de Sheffé indicam que os níveis de conceito de si próprio são mais elevados nas famílias apoiantes e mais baixos nas famílias autoritárias. As diferenças entre o conceito de si próprio dos adolescentes das famílias apoiantes e autoritárias e o das famílias exigentes ou negligentes só se manifesta com nitidez quando avaliadas em domínios mais amplos: os níveis

Resultados

Resultados diferenciais

A homogeneidade das variâncias foi verificada. Está garantida para todas as variáveis, salvo para o conceito de competência nas relações com os pais: neste caso, só podem ser

Quadro 2

Análise de variância da percepção das interações com os pais e do conceito de si próprio em função do estilo educativo; valores médios por estilo educativo; teste de Scheffé

Variável	G.L.	F	p	apoiantes	autoritário	exigente	negligente	Scheffé
Interação com os pais								
mãe pos.	3	12.076	.001	82.38	67.09	78.15	73.76	ap>aut,neg
mãe neg.	3	11.864	.001	15.21	28.51	23.15	21.15	ap<aut,ex
pai pos.	3	17.517	.001	76.38	58.67	76.71	63.83	ap,ex>aut,neg
pai neg.	3	9.467	.001	20.51	34.74	26.38	26.22	aut>ap,neg
Conceito de si próprio								
AAM **	3	4.071	.008	61.17	48.42	59.68	52.59	ap>aut
AAV	3	2.645	.050	70.58	65.65	67.82	67.22	n.s.
AEG	3	2.859	.380	75.67	70.35	74.24	73.63	ap>aut
AAF	3	5.647	.001	75.44	68.88	70.85	75.22	ap,neg>aut
ACF	3	0.547	.651	71.68	68.81	69.79	70.07	
PMS	3	3.281	.022	80.68	76.46	75.88	76.68	n.s.
PSO	3	3.280	.022	82.58	78.06	77.56	80.37	n.s.
PAI	3	32.618	.001	89.64	72.52	82.56	78.37	ap>neg
AGL	3	8.745	.001	81.81	74.04	77.06	78.00	ex>aut
AEM	3	7.742	.001	71.87	64.07	66.82	66.76	ap>aut
AHO	3	6.980	.001	83.01	77.74	77.53	78.98	ap>aut,ex
ACA	3	6.817	.001	69.00	61.42	67.12	64.22	ap,ex>aut
FIS	3	3.028	.031	73.51	68.83	70.26	72.66	ap>aut
SOC	3	11.866	.001	83.60	75.64	78.32	78.24	ap>aut,ex,neg
ANA	3	15.525	.001	78.95	72.10	74.03	74.76	ap>aut,ex,neg
ATO	3	16.439	.001	76.33	69.20	72.26	71.98	ap>aut,ex,neg

* ap=apoiantes; aut=autoritário; ex=exigente; neg=negligente

** AAM=conceito de si próprio em matemática; AAV=verbal; AEG=escolar; AAF=aparência física; ACF=competência física; PMS=relações com os pares do mesmo sexo; PSO=relações com os pares do sexo oposto; PAI=relações com os pais; AGL=global; AEM=estabilidade emocional; AHO=honestidade/fiabilidade; ACA=acadêmico total; FIS=Físico total; SOC=relação social total; ANA=não-acadêmico; ATO=GERAL.

de conceito de si próprio dos adolescentes das famílias exigentes e negligentes são significativamente inferiores aos observados nas famílias apoiantes nos domínios não acadêmicos, enquanto que os níveis observados nas famílias exigentes são significativamente superiores aos das famílias autoritárias, no domínio acadêmico total.

Resultados correlacionais

Os resultados correlacionais, apresentados no quadro 3 (a e b), indicam que as dimensões

do conceito de si próprio dos adolescentes estão positivamente associadas com a percepção por estes de interações positivas com os seus pais e, negativamente, quando a percepção das interações é negativa. Contudo, o conceito de competência em matemática está relacionado somente com as interações positivas, o conceito de competência verbal, com as interações positivas e negativas só com a mãe e os conceitos físicos, exclusivamente com as interações positivas com a mãe.

As associações entre o conceito de si próprio e a percepção das interações variam

Quadro 3a
Correlações entre o conceito de si próprio e a percepção das relações com a mãe e o pai durante a adolescência

DIMEN. CONC.	TOTAL				IDADE			
	MATERNAL POS	MATERNAL NEG	PATERNAL POS	PATERNAL NEG	MATERNAL POS	MATERNAL NEG	PATERNAL POS	PATERNAL NEG
AAM	.13*15**
AAV	.21***	.10**

Correlações entre o conceito de si próprio e a percepção das relações com a mãe e o pai durante a adolescência

TOTAL

DIMEN- CONC.	TOTAL						IDADE					
	MATERNAL		PATERNAL		SUPERIOR A 15		MATERNAL		PATERNAL		SUPERIOR A 15	
	POS	NEG	POS	NEG	MATERNAL POS	NEG	MATERNAL POS	NEG	MATERNAL POS	NEG	MATERNAL POS	NEG
AAM	.13*15**
AAV	.24***	-.18**20*	-.23**	.21*	-.20*	.29***	-.16*
AEG	.20**	-.16**	.20***	-.25***30**	-.22*	.21**	-.20**
ACA	.26***	-.14*	.19**	-.16**	.20*31***28***	-.16*	...	-.25**
AAF	.17**	-.18**	.11*	-.15*	-.23**	.30***	-.24**
ACF	.12*18*
FIS	.18**	-.14*	.11*	-.18*	.29***	-.18*
PMS	...	-.13*	.12*	-.15*	-.22*
PSO	.13*	-.19**	...	-.20***	...	-.21*	...	-.29***	...	-.16*	.17*	-.15*
PAI	.44***	-.42***	.49***	-.43***	.51***	-.45***	.64***	-.46***	.18*	-.20**	...	-.19**
SOC	.29***	-.32***	.30***	-.33***	.28**	-.34***	.40***	-.41***	.39***	-.38***	.39***	-.39***
AGL	.32***	-.32***	.26***	-.32***	.22*	-.28**	.36***	-.47***	.30***	-.32***	.26***	-.30***
ANA	.30***	-.32***	.31***	-.32***	.25**	-.34***	.37***	-.42***	.38***	-.33***	.19**	-.24**
ATO	.35***	-.32***	.31***	-.32***	.27**	-.28**	.41***	-.39***	.33***	-.31***	.29***	-.27***
AHO	.30***	-.27***	.11*	-.18**	.35***	-.50***	.33***	-.39***	.39***	-.33***	.22**	-.26***
AEM	.14*	-.23***	.33***	-.30***	...	-.19*	.23**	-.29**

...= n.s.; *p<.05; ** p<.01; *** p<.001;

AAM=conceito de si próprio em matemática; AAV= verbal s. c.; AEG= escolar s. c.; ACA= académico total s. c.; AAF= aparência física s. c.; ACF= competência física s. c.; FIS= Físico total s. c.; PMS= relações com os pais do mesmo sexo s. c.; PSO= relações com os pais do sexo oposto s. c.; PAI= relações com os pais s. c.; SOC= relação social total s. c.; AGL= global s. c.; ANA= não-académico s. c.; ATO= geral s. c.; AHO= honestidade/fiabilidade s. c.; AEM= estabilidade emocional s. c.

Quadro 3b

Correlações entre o conceito de si próprio e a percepção das relações com a mãe e o pai durante a adolescência (cont.)

DIMEN- CONC.	APOIANTE						AUTORITÁRIO						ESTILOS EDUCATIVOS						
	MATERNAL			PATERNAL			MATERNAL			PATERNAL			MATERNAL			PATERNAL			
	POS	NEG	...	POS	NEG	...	POS	NEG	...	POS	NEG	...	POS	NEG	...	POS	NEG	...	
AAM
AAV	.26**23*
AEG
ACA	.26**29**
AAF36***
ACF33**
FIS
PMS
PSO
PAI42***
SOC27**
AGL	.20*37***
ANA33**
ATO	.25**39***
AHO	.22*39***
AEM21*

...= n.s.; *p<.05; ** p<.01; *** p<.001

AAM=conceito de si próprio em matemática; AAV= verbal s. c.; AEG= escolar s. c.; ACA= acadêmico total s. c.; AAF= aparência física s. c.; ACF= competência física s. c.; FIS= físico total s. c.; PMS= relações com os pais do mesmo sexo s. c.; PSO= relações com os pais do sexo oposto s. c.; PAI= relações com os pais s. c.; SOC= relação social total s. c.; AGL= global s. c.; ANA= não-acadêmico s. c.; ATO= geral s. c.; AHO= honestidade/fiabilidade s. c.; AEM= estabilidade emocional s. c.

também em função das percepções familiares:

- observam-se poucas famílias *apoiantes*: somente o próprio e a percepção da interação

- são mais as famílias *autoritárias*: o próprio do adolescente mais negativamente a percepção da interação

- contudo, nas famílias com uma e duas correlações fracas, dezasseis dizem que a interação com o pai é o pólo negativo desta;

- nas famílias *negligentes* observam-se duas correlações com a mãe; as restantes correlações entre o conceito de adolescentes e a interação exclusivamente no domínio da quantidade de percepções das interações

contudo, algumas variáveis correlações significativas próprias e a interação enquanto que com a mãe da adolescência.

Discussão

Neste estudo foram analisadas em função da percepção do ambiente familiar (e de diversas dimensões do comportamento dos adolescentes e das suas relações com os pais. Foram analisadas eventuais alterações entre esses dois conjuntos em função do estilo educativo do adolescente.

Salvo para o conceito de si próprio, todas as dimensões do comportamento dos adolescentes são superiores nas famílias *apoiantes* e inferiores nas famílias *negligentes* ou *exigentes* (fig. 3), situando-se os adolescentes em posição intermédia.

também em função dos estilos educativos familiares:

- observam-se poucas associações nas famílias *apoiantes*: somente entre o conceito de si próprio e a percepção da interacção com a mãe;
 - são mais as associações observadas nas famílias *autoritárias*: o conceito de si próprio do adolescente está mais raramente e mais negativamente relacionado com a percepção da interacção com o pai do que com a percepção da interacção com mãe;

- contudo, nas famílias *exigentes*, de vinte e duas correlações significativas observadas, dezasseis dizem respeito à percepção da interacção com o pai e, essencialmente, aos pólos negativos desta;

- nas famílias *negligentes*, também só se observam duas correlações com a interacção com a mãe; as restantes treze mostram associações entre o conceito de si próprio dos adolescentes e a interacção com o pai, exclusivamente no domínio não académico.

Não se observa qualquer alteração com a idade da quantidade de correlações significativas entre os conceitos de si próprio e as percepções das interacções parentais. Aparecem, contudo, algumas variações: o número de correlações significativas entre o conceito de si próprio e a interacção com o pai diminui, enquanto que com a mãe aumenta, no decorrer da adolescência.

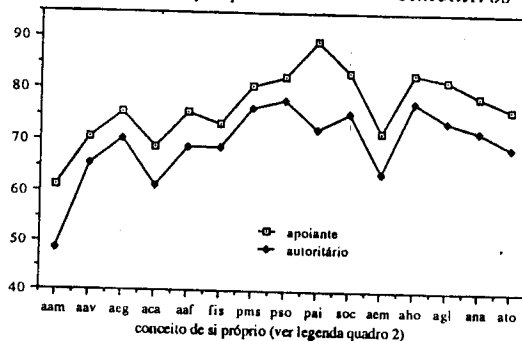
Discussão

Neste estudo foram observadas as variações, em função da percepção de certas características do ambiente familiar (estilos educativos), das diversas dimensões do conceito de si próprio dos adolescentes e das suas representações da relação com os pais. Foram ainda examinadas as eventuais alterações do sistema de relação entre esses dois conjuntos de variáveis em função do estilo educativo da família e da idade do adolescente.

Salvo para o conceito de competência física, todas as dimensões do *conceito de si próprio* dos adolescentes são superiores nas famílias apoiantes e inferiores nas famílias autoritárias (fig. 3), situando-se os adolescentes das famílias negligentes ou exigentes, geralmente numa posição intermédia.

Figura 3

Conceito de si próprio e estilos educativos



Um conceito de si próprio mais elevado nas famílias apoiantes e mais baixo nas autoritárias confirma estudos anteriores (Baumrind, 1973; Demo *et al.*, 1987; In-Sub Song & Hattie, 1984; Kellerhals & Montandon, 1992; Maccoby & Martin, 1983; Scott *et al.*, 1991). Segundo Kellerhals & Montandon (1992) as famílias caracterizadas por alto nível de apoio e baixo nível de controle são também aquelas que reconhecem mais facilmente a importância do papel socializador de outros agentes, tais como os professores e os amigos. O facto de garantir um apoio incondicional e favorecer as interacções sociais fora do contexto familiar pode ajudar a perceber a razão dos níveis mais altos de conceito de competência nos domínios não académicos dos adolescentes que vivem nas famílias caracterizadas como apoiantes. Quer a supressão deste apoio, quer a introdução de controle estarão associados a uma redução dos níveis de conceito de si próprio nestes domínios (quadro 2).

A posição intermédia das famílias exigentes salienta globalmente a influência negativa do controle intenso. É bem conhecido que a aceitação do controle parental depende da percepção da legitimidade do uso do poder pelos pais, mais frequentemente questionada durante a adolescência. O facto de a percepção do apoio parental favorecer a aceitação por parte do adolescente da autoridade parental explica a posição mais favorável das famílias exigentes, comparativamente às autoritárias, pelo menos no domínio académico total (teste de Scheffé: quadro 2). Assim, as famílias exigentes parecem não só ter mais sucesso do que as autoritárias em desenvolver as competências da criança como salienta Baum-

rimd (1973), mas também em favorecer a construção de um conceito de si próprio mais positivo no domínio académico. Esta influência positiva não é, contudo, extensiva aos domínios não académicos.

As percepções os adolescentes das *interacções com os seus pais* variam na mesma direcção: são mais positivas nas famílias apoiantes (fig. 4a) e mais negativas nas famílias autoritárias (fig. 4b).

Figura 4a

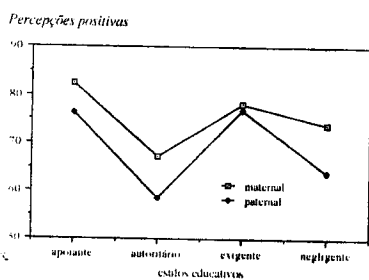
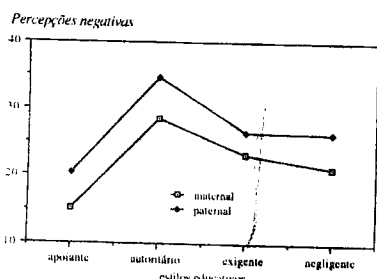


Figura 4b



Analisando as diferenças evidenciadas pelo teste de Scheffé (quadro 2), constata-se que as percepções negativas das interacções com o pai e a mãe, por parte do adolescente, sendo superiores nas famílias autoritárias e exigentes, estão essencialmente ligadas aos níveis de controle, independentemente do apoio assegurado. As percepções mais positivas estão essencialmente relacionadas com a percepção do apoio parental. É de assinalar que a manifestação de controle, se acompanhada de apoio (estilo exigente), vai de par com níveis

mais altos de percepção positiva apenas no caso do pai. Estas diferenças nos critérios de apreciação dos pais e das mães são convergentes com a características tradicionais do papel materno e paterno no seio da família: o respeito das normas por meios de controle explícito parece estar mais de acordo com o papel do pai, enquanto que o apoio com baixos níveis de controle caracterizaria melhor o papel da mãe.

A relação entre o *conceito de si próprio* dos adolescentes e as suas percepções positivas e negativas das *interacções com os pais*, observadas na direcção esperada (quadro 3a), confirmam o pressuposto de que as representações dos adolescentes são variáveis adequadas para compreender a influência das atitudes e comportamentos parentais no desenvolvimento do conceito de si próprio. Uma percepção negativa da relação com os pais está negativamente relacionada com o conceito de si próprio, enquanto que, uma percepção positiva está positivamente relacionada.

A redução drástica das correlações em função dos estilos educativos (quadro 3b) poderá ser compreendida a partir do aumento da homogeneidade relativa das interacções parentais em cada ambiente familiar. Nos domínios académicos e físicos, a relação com os pais parece ter uma menor influência sobre o conceito de si próprio, comparativamente a outros factores familiares e extra-familiares. Nos conceitos de si próprio social, emocional e global, certas associações foram observadas: a percepção das interacções com as mães está mais frequentemente associada aos conceitos de si próprio nas famílias apoiantes, enquanto que, para as interacções com os pais, isso acontece mais frequentemente nas famílias exigentes e negligentes. Nas famílias apoiantes, são essencialmente as alterações da apreciação da figura materna que introduzem variações no conceito de si próprio dos adolescentes, enquanto que, nas famílias exigentes e negligentes, a figura paterna parece o elemento saliente na determinação do conceito de si próprio dos filhos. Investigações ulteriores deveriam ser feitas para melhor compreender tais variações.

A influência crescente, com a idade, sobre

o conceito de si próprio, percepção das interacções particularmente nítida no caso da mãe, poderia ser parcialmente explicada pela superioridade quantitativa de sujeitos do sexo feminino na adolescência e pela influência da mãe-filha para a realização do conceito de si próprio durante este período. Estes resultados foram confirmados numa amostra

Bibliog

- Arrindell, W., Perris, C., Eise, Der Ende, J., Ross, M., B... & Del Vecchio, M. (19...)
 realizability of patterns of
 Invariance of EMBU dim...
 healthy subjects from Aus...
 Italy and the Netherlands...
Differences, 7, 103-112.
- Baumrind, D. (1973). The...
 mental competence throu...
 D. Pick (Ed.), *Minnesota*
chology (vol. VII). Minnea...
 nesota Press.
- Demo, D. H., Small, S. A., ...
 (1987). Family relations and...
 and their parents. *Journal of*
Psychology, 49, 705-715.
- Faria, L., & Fontaine, A. M. (199...)
 de si próprio de adolescente...
 Marsh à população portugue...
Psicológica, 6, 97-105.
- Fontaine, A. M. (1991). Desenv...
 de si próprio e realização e...
Psicológica, 5, 13-31.
- Fontaine, A. M. (1991). O concei...
 secundário: Processo de des...
Cadernos de Consulta Psico
psicologia, 1, 1-33.
- Fontaine, A. M., Campos, B., M...
 (no prelo). Fonctions de la f...
 relations parents-enfants: Pers...
Actes du Troisième Congrès In
et Education Familiale, Pari...
 Gecas, V. (1982). The self-con...
Sociology, 1-33.
- Harter, S. (1983). Developmen...
 self-system. In P. H. Huss...
child psychology (Vol. IV). Ne...
 In-Sub Song & Hattie, J. (198...
 self-concept and academic ac...
 deling approach. *Journal of*
Psychology, 76, 1269-1281.
- Kellerhals, J., Montandon, C., Rit...
 (1992). Le style éducatif des...
 soi des adolescents. *Revue F*
Psychologique, 33, 313-333.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. (199...)
 context of the family: Parent

o conceito de si próprio (quadro 3a), da percepção das interações com as mães, particularmente nítida nos domínios académicos, poderia ser parcialmente explicada pela superioridade quantitativa, na nossa amostra, de sujeitos do sexo feminino no fim da adolescência e pela importância da relação mãe-filha para a realização académica neste período. Estes resultados deveriam ser confirmados numa amostra masculina.

Bibliografia

- Arrindell, W., Perris, C., Eisemann, M., Perris, H., Van Der Ende, J., Ross, M., Benjaminsen, S., Gazner, P., & Del Vecchio, M. (1986). Cross-national generalizability of patterns of parental rearing behavior: Invariance of EMBU dimensional representations of healthy subjects from Australia, Denmark, Hungary, Italy and the Netherlands. *Personality and Individual Differences*, 7, 103-112.
- Baumrind, D. (1973). The development of instrumental competence through socialization. In A. D. Pick (Ed.), *Minnesota symposia on child psychology* (vol. VII). Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Demo, D. H., Small, S. A., & Savin-Williams, R. C. (1987). Family relations and self-esteem of adolescents and their parents. *Journal of Marriage and the Family*, 49, 705-715.
- Faria, L., & Fontaine, A. M. (1990). Avaliação do conceito de si próprio de adolescentes: Adaptação do SDQI de Marsh à população portuguesa. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 6, 97-105.
- Fontaine, A. M. (1991). Desenvolvimento do conceito de si próprio e realização escolar na adolescência. *Psicologica*, 5, 13-31.
- Fontaine, A. M. (1991). O conceito de si próprio no ensino secundário: Processo de desenvolvimento diferencial. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 33-54.
- Fontaine, A. M., Campos, B., Musitu, G., & Garcia, F. (no prelo). Fonctions de la famille, climat éducatif et relations parents-enfants: Perspectives des adolescents. *Actes du Troisième Congrès International en Recherche et Education Familiale*, Paris, 1992.
- Gecas, V. (1982). The self-concept. *Annual Review of Sociology*, 1-33.
- Harter, S. (1983). Developmental perspective on the self-system. In P. H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. IV). New York: Wiley, 276-385.
- In-Sub Song & Hattie, J. (1984). Home environment, self-concept and academic achievement: A causal modelling approach. *Journal of Educational Psychology*, 76, 1269-1281.
- Kellerhals, J., Montandon, C., Ritschard, G., & Sardi, M. (1992). Le style éducatif des parents et l'estime de soi des adolescents. *Revue Française de Sociologie*, 33, 313-333.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In P. H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. IV). N.Y.: Wiley, 1-101.
- Markus, H., & Nurius, P. (1986). Possible selves. *American Psychologist*, 41, 954-969.
- Marsh, H. W. (1987). The hierarchical structure of self-concept and the application of hierarchical confirmatory factor analysis. *Journal of Educational Measurement*, 24, 17-19.
- Marsh, H. W. (1989). Age and sex effects in multiple dimensions of self-concept: Preadolescence to early adulthood. *Journal Educational Psychology*, 81, 417-430.
- Marsh, H. W. (1990). Causal ordering of academic self-concept and academic achievement: A multiwave longitudinal panel analysis. *Journal of Educational Psychology*, 82, 646-856.
- Marsh, H. W., & Parker, J. (1984). Determinants of students self-concept. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47, 213-231.
- Mill, R. S. L., & Grusec, J. E. (1988). Socialization from the perspective of parent-child relationship. In S. W. Duck (Ed.), *Handbook of personal relationship*. N.Y.: Wiley, 177-191.
- Muller, J. L., Gullung, P., & Bocci, V. (1988). Concept de soi et performance scolaire: Une méta-analyse. *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 17, 53-69.
- Musitu, G., Roman, J. M., & Garcia, E. (1988). *Família y Educación*. Barcelona: Labor.
- Oppenheimer, L. (Ed.). (1990). *The self-concept: European perspectives on its development, aspects and applications*. New York: Springer-Verlag.
- Perris, C., Jacobsson, L., Lindstrom, M., Knorrning, L., & Perris, H. (1980). Development of a new inventory for assessing memories of parental rearing behaviour. *Acta Psychiatr. Scand.*, 61, 265-274.
- Rosenberg, M. (1985). Self-concept and psychological well-being in adolescence. In R. L. Leahy (Ed.), *The development of the self*. Orlando: Academic Press, 205-246.
- Schwarz, J. C., Barton-Henry, M. L., & Pruzinsky, T. (1985). Assessing child-rearing behaviors: A comparison of ratings made by mother, father, child, and sibling on the CRPBI. *Child Development*, 56, 462-479.
- Scott, W. A., Scott, R., & McCabe, M. (1991). Family relationships and children's personality: A cross-cultural, cross-source comparison. *British Journal of Social Psychology*, 30, 1-20.
- Steinberg, L., Larnborn, S. D., Dornbusch, S. M., & Darling, N. (1992). Impact of parenting practices on adolescent achievement: Authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed. *Child Development*, 63, 1266-1281.
- Vaz Serra, A. (1986). A importância do auto-conceito. *Psiquiatria Clínica*, 7, 57-66.
- Veiga, F. H. (1990). *Auto conceito e disrupção escolar dos jovens*. Tese de doutoramento em Psicologia Educacional. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Abstract

Fontaine, A. M., Campos, B., & Musitu, G. Perception of family interaction and adolescents' self-concept: Analysis

of their relationship and variations. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 8, 1992, 69-78. In the context of the family, the influence of the parent-adolescent interactions on adolescents' self-concepts, depends, at least partially, on the adolescents' perception of such interactions. Educational patterns of the family (supportive, authoritarian, demanding and neglecting) may play an important mediating role in this process. This study observes the relationship between self-concepts and adolescents' perceptions of family interactions and their variations with age and family educational patterns. Various questionnaires, assessing such variables, were collectively administered to 222 male and female adolescents, ranging from 7th to 11th grades. Self-concepts and adolescents' perceptions of interactions with parents were more positive in supportive families than in authoritarian ones. Positive association between adolescents' self-concepts and their perceptions of interactions with parents was also observed. Such associations, however, varied with age and family pattern. Results were compared with those of previous studies, analysed and discussed.

Resumê

Fontaine, A. M., Campos, B., & Musitu, G., Perceptions des interactions intra-familiales et concept de soi des

adolescents: Relations et variations. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 8, 1992, 69-78. L'influence des interactions parents-enfants sur le concept de soi des adolescents, dépend, du moins partiellement, de la perception de telles interactions de la part de ceux-ci. Les styles éducatifs familiaux (sécurisant, autoritaire, exigeant, négligeant) peuvent jouer un rôle médiateur important dans ce processus. Cette étude observe les relations entre le concept de soi des adolescents et leur perception des interactions au sein de la famille ainsi que les variations de ces relations en fonction de l'âge et des styles éducatifs familiaux. Plusieurs questionnaires évaluant ces variables furent administrés collectivement à 22 adolescents des deux sexes, fréquentant l'enseignement officiel de la 7ème à la 11ème année de scolarité. Des niveaux plus élevés de concept de soi chez les adolescents et une appréciation plus positive des interactions avec leurs parents furent observés au sein des familles sécurisantes, comparativement aux familles autoritaires. Des associations positives entre le concept de soi des adolescents et leur perception des relations qu'ils maintiennent avec leurs parents se manifestèrent également. Ces associations varient toutefois en fonction de l'âge, des sujets et des styles éducatifs en vigueur dans leurs familles. Ces résultats sont interprétés et discutés à la lumière de recherches antérieures.

Amor Entr

Algumas temáticas são discutidas, salientando que propicie a exploração da homofobia e o heterossexualismo em psicoterapia com dificuldades experienciais dos sentimentos e atitude

"José — (...) E de homens!... Tenho u Deus, pior que a doer -de lavar a sujidade q minha obrigação. Dêe In C

As concepções sobre a homossexualidade têm vindo a alterar-se substancialmente nas últimas décadas, com a emergência de um discurso científico não estigmatizante e considerável difusão de perspectivas que assumem uma perspectiva inclusiva da homossexualidade como forma de vida amorosa (Barón, Jr., 1991; Dworkin & Gutierrez, 1989). Este processo tem sido acompanhado pela ênfase em intervenções específicas da consulta psicológica para homossexuais e nos efeitos terapêuticos perfilhados pelos psicólogos (Dworkin, 1991; Martin, 1982; McDermott, 1991). No entanto, se é provável que tenhamos experienciado uma mudança de atitude expressa no exercit

* Assistente da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto. Membro do Conselho de Terapia do Instituto de Consulta Psicológica e Desenvolvimento.

** Professora auxiliar da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Responsável pelo Serviço de Psicoterapia e Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.